



## **ESPLENECTOMIA: EPIDEMIOLOGIA, COMPLICAÇÕES E ABORDAGEM CIRÚRGICA**

NICOLLE MARTINS STELLA; GIULIA GABRIELLE PEREIRA; ISABELLA CRAVEIRO GONÇALVES FERREIRA DA SILVA; JOÃO VITOR PINHEIRO LOPES; MARIA AUGUSTA PERSONA VINCI

**Introdução:** O baço, um órgão linfático essencial localizado sob a cartilagem esquerda, desempenha diversas funções vitais no corpo humano, incluindo filtração mecânica, produção de opsoninas e manutenção da função imunológica. A esplenectomia, remoção cirúrgica do baço, é indicada em várias condições benignas e malignas, com traumas e outras causas não traumáticas frequentemente requerendo esse procedimento. Esta revisão bibliográfica explora a epidemiologia, complicações e abordagens cirúrgicas da esplenectomia. **Objetivo:** Realizar uma revisão abrangente da epidemiologia, complicações e abordagem cirúrgica da esplenectomia. **Metodologia:** Este estudo utilizou uma abordagem de revisão narrativa da literatura, com foco em artigos de pesquisa e revisões publicados entre 2010 e 2023. As bases de dados consultadas incluíram PubMed, SciELO, Embase e Cochrane Library. Foram utilizados descritores como "esplenectomia", "lesão esplênica", "complicações cirúrgicas" e "abordagem terapêutica". A seleção dos artigos foi realizada com base em critérios de inclusão que consideraram a relevância para os temas abordados neste estudo. **Resultados:** A esplenectomia é mais comum em crianças e adolescentes do sexo masculino e é frequentemente indicada para o tratamento do Púrpura Trombocitopênica Idiopática (PTI). No entanto, é importante notar que o trauma abdominal contuso é a principal indicação para esplenectomia em adultos do sexo masculino. Estima-se que o trauma esplênico contuso represente cerca de 25% das lesões de órgãos sólidos, com taxas de mortalidade entre 7% e 18%. A esplenectomia total continua sendo o tratamento mais comum, especialmente em lesões de alto grau, apesar do aumento do tratamento não operatório. Complicações graves, como infecção fulminante pós-esplenectomia, foram relatadas até mais de 20 anos após a cirurgia e são causadas, predominantemente, por germes encapsulados. **Conclusão:** A esplenectomia é uma intervenção comum em casos de trauma abdominal contuso, contudo, está associada a complicações graves, notadamente a infecção fulminante pós-esplenectomia, que pode ocorrer décadas após a cirurgia. Estratégias para preservar a função esplênica, como o autoimplante esplênico, emergem como alternativas importantes para mitigar tais complicações e melhorar o prognóstico dos pacientes. Essas abordagens, juntamente com avanços em técnicas cirúrgicas e terapêuticas, são cruciais para otimizar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes submetidos à esplenectomia

Palavras-chave: **ESPLENECTOMIA; LESÃO ESPLÊNICA; COMPLICAÇÕES CIRÚRGICAS; ABORDAGEM TERAPÊUTICA; BAÇO**